

Maria Veralice Barroso
Universidade de Brasília

O corpo como viés estético e ontológico: um olhar sobre “romances que pensam” na perspectiva da epistemologia do romance

Em uma longa trajetória de discussões acadêmicas, enquanto abordagem teórica interdisciplinar, a epistemologia do romance trouxe para o âmbito das reflexões autores que fazem da própria escritura um espaço de experimentação de uma estética do corpo. A insistência do corpo como componente estético nos romances analisados pelos pesquisadores e estudantes que compõem o grupo de pesquisas da epistemologia do romance é complementar ao gesto filosófico adotado pelos romancistas. Hermann Broch, Milan Kundera, Glauco Mattoso e Eliane Brum, são bons exemplos de autores constitutivos dos estudos epistemológicos que buscam, a partir de manifestações corporais, pensar as ontologias dos sujeitos que transitam nas páginas de seus universos romanescos. Geralmente imbricados às temáticas de mutilação, deterioração e finitude dos corpos, a sexualidade, o erotismo e a sedução constituem a tessitura literária desses autores, que fazem de suas obras um espaço do pensamento que, não poucas vezes, antecipam questões sobre o humano. Assim, pautado nas reflexões teóricas da epistemologia do romance, segundo as quais o romance literário é também resultado de escolhas racionais do criador, a comunicação quer refletir acerca do lugar do corpo nas narrativas, por esse campo teórico, denominado “romance que pensa”.
